A ARTE E SUA INFLUÊNCIA NA SOCIEDADE E NA CULTURA

ANDRESSA CARVALHO SANTANA ALVES

RESUMO

O objetivo deste artigo é discutir as definições e finalidade da Arte na educação básica. Favorecendo o desbloqueio da criatividade, fundamental para a sobrevivência humana. Neste estudo pode-se perceber a necessidade investigar o contexto da escola e tomar a prática profissional como objeto permanente de reflexão para compreender e gerenciar os efeitos das ações formativas e análise da necessidade de rever ou aprimorar encaminhamentos. É evidente que a contribuição da arte no processo educacional é inquestionável. Seja por meio da pintura e escultura, da literatura, da música, da dança e do teatro, proporciona ao indivíduo simbolizar a globalidade de seu ser. Há que se concluir, pois, que somente por meio da arte é possível romper o bloqueio da criatividade e acionar os mecanismos do processo de identidade.

Palavras-chave: Arte. Criatividade. Sociedade. Cultura.

ABSTRACT

The purpose of this article is to discuss the definitions and purpose of art in basic education. By fostering the unlocking of creativity, fundamental for human survival. In this study one can see the need to investigate the context of the school and take professional practice as a permanent object of reflection to understand and manage the effects of training actions and analysis of the need to review or improve referrals. The contribution of art in the educational process is unquestionable. Whether through painting and sculpture, literature, music, dance, and theater, it provides the individual with the symbolization of the whole of his being. It must be concluded, therefore, that only through art can it be possible to break the blockage of creativity and to activate the mechanisms of the process of identity.

Keywords: Art. Creativity. Society. Culture.

INTRODUÇÃO

As Artes Visuais e o conhecimento da imagem são de grande importância na Educação Básica, se tornam fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e perceptivo do estudante. É importante utilizar a Arte como um recurso que auxilia na formação do indivíduo, trabalhando-a não como passatempo ou um recurso decorativo, mas sim como uma forma de aprendizagem, cheia de objetivos importantes no desenvolvimento do aluno.

Para Bedin e Vieira (2013, p. 16836) a arte idealizada requer formas distintas diálogo com peças artísticas na qual "o olhar do apreciador (aluno) é participativo ao estabelecer significados para o que foi proposto pelo artista". Os autores explicam que é preciso educar os alunos a interagir com esses objetos, a partir da vivência, experiências estéticas, concluindo que "os saberes e fazeres da arte devem ser abordados em todos os níveis da educação formal no sentido da formação do leitor apreciador da arte".

A arte tem função educativa quando leva a criança a apreciar a beleza do mundo, como também promove a confiança em suas próprias habilidades, desperta o diálogo entre a família, o que contribui grandemente para um bom convívio familiar. Possibilita elaborar, estruturar e compreender ideias.

As questões norteadoras para o estudo perguntam: Qual o contato mais próximo que os alunos do ensino fundamental e ensino médio possuem com a arte? Esses alunos conseguem identificar uma manifestação de arte e cultura? Como o professor pode oportunizar a educação do olhar dos alunos sobre as manifestações de arte? Diante dessas inquietações o objetivo geral deste artigo é discutir as definições e finalidade da Arte na educação básica.

Dessa forma, percebe-se a relevância da arte na história por meio de suas linguagens como: as primeiras pinturas encontradas nas cavernas, rituais com danças e músicas, peças teatrais, poesias entre outras, levando-nos a compreender com mais clareza o mundo das culturas e tornando-nos seres mais sensíveis à interpretação da multiculturalidade que compõe a humanidade.

A escola tem a sua parcela de responsabilidade na formação humana, na construção sensível do olhar sobre o pensar e do olhar sobre o mundo. A escola não é somente espaço para se aprender a ler, escrever e fazer contas e deve ir além do que é imediatamente utilizável. Assim, é preciso que a escola se comprometa com a sensibilização das crianças, ou seja, que oportunize experiências novas de descobertas e que possibilite a expressividade do aluno, permitindo que ele conheça a si mesmo e olhe para aquilo que o cerca com curiosidade e sentimento.

O QUE É ARTE?

"A palavra arte vem do latim ars e corresponde ao termo grego techne, técnica, significando: o que é ordenado ou toda espécie de atividade humana submetida a regras. Em sentido lato, significa habilidade, desteridade, agilidade. Em sentido estrito,

instrumento, ofício, ciência. Seu campo semântico se define por oposições ao acaso, ao espontâneo e ao natural. Por isso, em sentido mais geral, a arte é um conjunto de regras para dirigir uma atividade humana qualquer". [CHAUI, 2000, p.145].

A arte está ligada a atividades humanas ordenadas e regradas. Pensar em Arte é entender que o artista relê o mundo em outra dimensão, que a realidade expressa por ele representa a trajetória histórica dentro de sua subjetividade.

A sociedade antiga de tradição social fundamentada na escravidão acabou dividindo a Arte em dois novos blocos: Artes Liberais, dignas do homem livre, estilizado para a burguesia, e as Artes Servis, também chamadas de Mecânicas, específicas do trabalho manual, que na Renascença buscou sua valorização.

Assim, eram consideradas como Artes Liberais: Geometria, Música, Retórica, Gramática, Lógica, Astronomia e Artes. Elas eram destinadas à educação dos homens livres, determinando os currículos escolares. Já a Medicina, Agricultura, Pintura, Escultura, olaria etc. eram considerados Artes Servis ou Mecânicas.

Em suma, há ao menos dois conceitos básicos significados pela palavra arte na linguagem comum, bem como na linguagem filosófica: arte em sentido restrito, como obra de arte, como aquilo que está no museu, no teatro, nas galerias ou em qualquer contexto teórico, histórico e institucional legitimador; e arte em sentido amplo, como experiência inovadora, criação, originalidade, de modo que qualquer setor das atividades humanas pode ter um núcleo reconhecido como artístico, desde que envolva um ato criativo potente.

A ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A Arte é um tipo de comunicação de significações, seja enquanto artes plásticas ou visuais (por meio de linhas, formas, texturas, cores, volumes); enquanto música (por meio de timbres, sons, harmonias e melodias); enquanto forma teatral (por meio de personagens, espaço, roteiros e cenário); enquanto dança (por meio de movimento, ritmo e corporeidade); ou, ainda, enquanto arte audiovisual (por meio de recursos tecnológicos).

Evidenciamos aqui, a importância de uma educação de qualidade onde o professor deve criar um ambiente de construção e de descoberta encorajando as crianças a desenvolver a sua criatividade. Assim o professor conduz o ensino proporcionando mais prazer na construção do conhecimento artístico, despertando na criança o prazer de criar.

A Arte é fracionada diversas vezes pela ausência de visão e de preparação do professor em trabalhar artes no desenvolvimento do indivíduo. Pensando nisso, montamos um projeto específico nesta área "O Prazer da Arte" que tem como objetivo incentivar o gosto de trabalhar arte de forma prazerosa, utilizando várias técnicas de pintura com resultados magníficos.

"Na arte-Educação, o que importa não é o produto final obtido; não é a produção de boas obras de artes. Antes, a atenção deve recair sobre o processo de criação pelo qual o educador deve elaborar seus próprios sentimentos em relação ao mundo a sua volta". (DUARTE JUNIOR, 1988, p.73).

A importância da disciplina Arte é grande tanto quanto a das outras áreas do conhecimento, no processo de ensino e aprendizagem. Através dela pode-se despertar a atenção de cada um para a sua maneira particular de sentir, sobre a qual se elaboram todos os outros processos racionais.

"A Educação é por certo, uma atividade profundamente estética e criadora em si própria. Ela tem o sentido do jogo em que nos envolvemos prazerosamente em busca de uma harmonia. Na educação joga-se com a construção do sentido que deve fundamentar nossa compreensão do mundo e da vida que nele vivemos". (DUARTE JUNIOR, 1988, p.74).

A Arte age como um meio reflexivo das construções do conteúdo individual e da vivencias grupal, é necessário que se tenha a consciência dessas duas frentes para se educar as crianças e os jovens, desafiando-os à expressão subjetiva, bem como o orientando para a construção do coletivo e suas representações na história e na cultura.

A Educação através da Arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procurando despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence [FUSARI; FERRAZ, 1993, p.19]

No contexto da educação escolar, a disciplina de Arte compõe o currículo compartilhando com as demais disciplinas um projeto de envolvimento individual e coletivo. Pensar em educar pela Arte é visualizar a educação do sensível, estimulando o enriquecimento o racional, em uma interação entre o sentir, pensar e agir, organizando com especial o interesse os problemas do processo ensino- aprendizagem da criança e do adolescente.

A Arte no campo da educação deve buscar a conscientização da importância do

inter-relacionamento entre currículo-mestre-educando, observando o pensar, o saber, o fazer e o crescer em Arte. O maior objetivo deste ensino é a promoção da diversidade estéticas do indivíduo de acordo com a realidade, em função dos sentimentos estéticos e das práticas artísticas, influenciando por fatores culturais e sociais.

O ensino de Arte nas escolas foi instituído no país a partir de 1971 (LDB 5.692/71) e, dessa forma, abriu-se para milhões de crianças e jovens a possibilidade de acesso a um tipo de conhecimento, centrado no lúdico, no livre jogo da imaginação, do sentimento e na ação [BRASIL, 1971].

A década de 1990 foi marcada pela nova LDB 9.9394/96, que no artigo 26, parágrafo segundo, traz a obrigatoriedade do ensino de Arte nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos [BRASIL, 1996]. Deve ser destacada, também, a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais em 1997/1998, que possibilitou que a proposta de Arte- educação fosse divulgada de forma mais ampla.

Sua finalidade é apontar metas para uma educação de qualidade, servindo de referência para o trabalho do professor no planejamento das aulas, reflexão da prática, escolha de metodologia e material didático. Os Parâmetros sofrem críticas por parte de alguns autores que condenam a homogeneização do ensino que geralmente acontece quando se adotam currículos nacionais.

"A Educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracteriza um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas". (PCN, 2001, p.19).

A Arte está presente em todos os lugares, mas é na escola que se aprimoram os conhecimentos por meio das oportunidades propostas pelos professores, que detém os objetivos pré-estabelecidos, definidos, atuando, assim, como mediadores entre Arte e os alunos. O termo Arte-educação vem da expressão “educação através da arte” – criada por Herbert Read em 1943 termo este que vem sendo utilizado no Brasil desde 1971 [DUARTE JR., 2009, p.35].

Para pensar é preciso criar, ter ideias, sonhar, ser original. Se o aluno não desenvolver sua própria expressão ou não entender a de outros, se não tiver meios de vivenciar um processo criativo, então não aprendeu a pensar, não convivei com frustrações, não dividem, não se conheceu, nem aos outros. Portanto, não teve oportunidade de aprender a desenvolver o pensamento, a lógica.

Ao compreender isso, percebemos a importância da /Arte na escola, ou seja, da Arte na educação de crianças e jovens, agindo como meio reflexivo e, ainda, como instrumento de organização do indivíduo em seu tempo , em seu meio e em seu espaço.

O PERFIL DO PROFESSOR DE ARTE

O docente, de modo geral ainda ligado ao sistema tradicional de sua formação, olha pouco para a produção de seus alunos e tem dificuldades em ouvi- los, uma vez que a ideia de professor reflexivo e mediador ainda são para poucos.

Valorizar o saber cultura de Arte dos nossos aprendizes, somando às nossas experiências e conhecimentos, pode construir um vasto material para a prática da Arte, embora nem sempre os professores sejam capazes de acompanhar a leitura de hoje dos alunos, mais moderna, digitalizada e codificada. Talvez esse fosse o grande desafio do professor de Arte, mediar o conhecimento prévio com toda a subjetividade das individualidades pessoais junto ao saber cultural que o mesmo deve agregar por meio de metodologias inovadoras.

Mas, o que é ser professor de arte? É atuar através de uma pedagogia mais realista e mais progressista, que aproxima os estudantes do legado cultural e artístico da humanidade, permitindo, assim, que tenham conhecimento dos aspectos mais significativos de nossa cultura, em suas diversas manifestações. E, para que isso ocorre efetivamente, é preciso aprofundar estudos e evoluir ao saber estético e artístico. Os estudantes têm direto de contar com os professores que estudem e saibam arte vinculada à vida pessoal, regional, nacional e internacional. [FUSARI, FERRAZ, 1993, P.35].

Se partirmos da ideia de que a construção das representações sobre o objeto depende do ato do criador e das oportunidades de interação do meio sociocultural, vamos perceber que o sujeito elabora suas construções a partir da interação com todas as produções que observa, inclusive as suas próprias, cabendo assim ao docente oferecer acesso à produção e às tendências que estão por vir.

[...] conforme afirmações proferidas em palestra realizada por Ana Teberosky e Liliana Tolchunsky e 1992, no auditório da Faculdade de Educação, a orientação contemporânea das pesquisas de aprendizagem aponta três vias que garantem a construção do conhecimento: 1) Determinadas predisposições inatas, 2) Interação com o meio ambiente (disparador ambiental), interação com objetos e outros sujeitos que se incorpora a novas representações internas e 3) Trabalho pessoal individual com as próprias representações, câmbio representacional, evolução

do próprio pensamento, ou seja, trabalho com representações próprias [CAVALCANTI, 1995, p.11]

Para aquele que está envolvido com a educação, principalmente quando falamos de uma Arte-educação de qualidade, transformadora, é fundamental o desenvolvimento da consciência e sua interferência sobre o processo educativo.

"Depois de anos de experimentação estamos convencidos de que a metodologia é a construção de cada professor em sala de aula e gostaríamos de ver a expressão Proposta Triangular substituir a prepotente designação Metodologia Triangular." (BARBOSA, 1988, p. 37).

Falar dos problemas que indicam grandes mudanças no ensino da Arte e das inquietações que nos afetam como educadores em confronto com a realidade das escolas, sem deixar de considerar.

Além dos cursos de graduação o profissional de Arte deve buscar a formação continuada, a qual deve propiciar um enriquecimento para a área de vivência em relação a situações de sala de aula, com troca partilhada entre os envolvidos ou, até mesmo, simulações de aulas com exercícios de pesquisa nas diferentes linguagens, bem como orientações para planejamento e reflexão em todos os eixos de aprendizagem significativa em Arte: fazer Arte, refletir sobre Arte e contextualizar as produções de Arte.

O professor deve ser um eterno pesquisador, ter em mente que o saber não é suficiente e que precisa saber buscas, relacionar e elaborar conhecimentos. Porém, não basta ao professor ter conhecimentos apenas sobre a sua área de educação, pois precisa interagir com outras áreas do conhecimento e divulgar com elas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo, que teve por objetivo entender a finalidade do ensino Arte na Educação básica e apontou que existem objetivos sólidos pelos quais a Arte é importante à educação das crianças e não se faz presente nos currículos para ser recreação ou passatempo. Seu ensino possui finalidades claras e significativas à educação das crianças, visando desenvolver os aspectos sociais do aluno bem como auxiliá-lo na construção do conhecimento.

Uma vez que a arte na escola deve propiciar novas práticas para que o sujeito se veja como produtor e criador, fica claro que, então, a função da arteeducação não é condizente com a proposta em se tratando de ensino e aprendizagem. A arte educação tem sido alvo de desinteresse até mesmo por grandes pesadores da educação brasileira, ou seja, é momento de pensar em formação artística como essencial e intrínseca à formação humana.

Dentro das Artes, a cultura passa sempre pelo processo histórico de retratar acontecimentos e expor a cultura daquele momento retratado. O artista por meio de suas representações sempre busca mostrar a possibilidade de novos olhares para suas obras, levando a uma reflexão. Assim, a arte busca formar nas pessoas essa capacidade, de se olhar além do que está representado.

No processo criativo, a Arte contribui para a humanização e a educação do homem. Ao ser desenvolvida como fruto da criação e do trabalho humano, histórica e socialmente datado, ela possuirá todas as peculiaridades e probabilidades próprias à vida humana em sociedade. Dessa forma, a arte é expressão de uma realidade que, ao ser produzida, resulta tanto em objetos artísticos quanto produz seu criador, concebendo-o como ser que sente, percebe, conhece, expressa e toma posição ante a sua vida cotidiana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae (org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. Arte Educação Contemporânea: consonâncias internacionais _ 2. Edição Paulo: Cortez, 2008.

BEDIN, Thaís. VIEIRA, Ethieli. Uma reflexão sobre o ensino da arte nos anos iniciais do ensino fundamental. XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte. Brasília: MEC/SEF, 1999

, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996.

CAVALCANTI, Zélia. Arte na sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CHAUÍ. Madalena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ed. Atica, 2000.

DENNY, Ercílio A. Política e Estado. Capivari. Editora Opinião E, 2000.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. Por que arte-educação? 6ª ed. Campinas, SP: Prós, 1991.

FUSARI, Maria Felisminda R.; FERRAZ, Maria Heloisa C.T. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1992.

, Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1993.

GODOY, Carlos Alberto de. Arte-educação: espaço de conflitos. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1988. São Paulo: USP, 1988.

OSINSKI, Dulce Regina Baggio Arte, história e ensino, uma trajetória – 2. Ed. São Paulo, Cortez, 2002-(coleção questões de nossa época, v. 79)

PEREIRA, Fabrício, Andrade Arte-educação: emoção e racionalidade Andrade. Pereira. -São Paulo: Annablume; BH: Facisa, 2006